Uma mulher de corpo perfeito estava encostada na parede fumando. David a observou, paralisado, e sem querer levou a mão ao encaixe do chip atrás do pescoço.— Você quer alguma coisa, pivete? — A mulher percebeu o olhar fixo de David e virou o rosto, encarando-o com frieza. Entre seus dedos, um cigarro muito mais chique do que os que Lin Wen fumava.— Eu... acho que já te vi em algum lugar? Ela ergueu a mão e passou os dedos pelos cabelos, que num piscar de olhos mudaram de branco para rosa. Aquele degradê frio de cores deixou David boquiaberto. Combinado com a maquiagem impecável e traços refinados, ela era deslumbrante! Mas o encanto durou pouco. A expressão dela endureceu enquanto soltava uma baforada, afastando o cigarro dos lábios vermelhos:— Então quer dizer que você está dando em cima de mim, é isso?— Não, não é isso! — David abriu a porta e entrou, levando um choque com o cheiro forte de cigarro. Tapando o nariz, insistiu: — Tenho certeza que já te vi. No metrô, na Torre Arasaka, na rua das corporações... Ah, sim! No cais movimentado da Avenida Corporativa! Os olhos de Lucy ficaram ainda mais gelados. De fato, aqueles eram seus pontos frequentes. Ela fazia uns bicos por ali — trabalho nada convencional. Não, não era o que estavam pensando! Acompanhante profissional é um trabalho digno. O problema eram seus "bicos extras": pequenos furtos, hackear dispositivos alheios... um dinheiro extra aqui e ali. Mas só escolhia alvos com grana. E aquele garoto não parecia ter um centavo.— Você deve ter me confundido com outra pessoa — Lucy virou o rosto, suspirando. — Não costumo frequentar esses lugares.— Não, pode não ter prova, mas foi você! Você roubou meu chip!— PLOFT! A boca de David foi tapada pela mulher, mais alta que ele. Ela se inclinou, pressionando-o contra a parede com um pé, e soprou a fumaça diretamente em seu rosto:— Ouça aqui, garoto. — A voz saiu como um raspão. — Cuide melhor do seu chip. O que eu tenho a ver com isso?— Mmmph!— Você é novinho, então vou fingir que não ouvi. Mas na próxima? Nem todos serão tão pacientes quanto eu. Entendeu? Lucy se aproximou ainda mais. A um dedo de distância, David podia sentir seu hálito — a mistura pesada de tabaco com um suave aroma adocicado. Era sua primeira vez tão perto de uma mulher. Seu coração disparou.[O que? Sonhos virtuais? Isso não conta!]— Eu disse... você está me ouvindo? — Os olhos de Lucy faiscaram. Considerou brevemente hackear o garoto, mas o hospital tinha segurança pesada. Sem isolador de sinal, seria arriscado demais. Restava apenas a intimidação. David assentiu freneticamente.— Mmmhmm!— Ótimo. Quando eu soltar, você não vai correr nem gritar. Entendido? — Lucy puxou um fio dourado do pulso, pressionando-o contra a parede ao lado de David. Ao retirá-lo, deixou uma marca profunda na superfície.— Aposto que não quer se enrolar nisso, né?— Mmmhmm!!! Vendo o pânico do garoto, Lucy soltou-o e voltou a fumar.— Nome.— O quê?— Seu nome. Se algum dia eu vir policiais ou seguranças da Arasaka procurando por mim... bom, é bom saber a quem recorrer, não? David esfregou as bochechas doloridas, surpreso com a força dela.— David. David Martinez.— ...— O que foi?— Eu disse David Martinez. O cigarro caiu no chão. Lucy olhou para ele, súbita inquietação no rosto:— Glória Martinez... é sua mãe? David apontou para o próprio rosto:— Minha mãe, sim.— E Lin Wen Llorante... — O rosto de Lucy perdeu a cor.— Aquele cara? É o namorado da minha mãe. Meu... padrasto, acho. — David tocou o encaixe do chip novamente. — Meu segundo responsável.— Merda... — Lucy encostou-se na parede, mas quando ergueu os olhos para David, havia fúria neles.[Devo... devo matá-lo?] Lin Wen Llorante. O louco que invadiu sozinho o território dos Maelstrom quando sua mulher foi ferida. O mesmo homem que abateu 103 membros de gangues num só dia. Até o temível Mann ficara apavorado ao saber. E ela acabara de ameaçar o filho dele? Não era de sangue, mas... considerando como Lin Wen retaliou contra as gangues por causa de Glória, era claro que valorizava sua família. Portanto...— O-Olha, eu juro que não vou contar pra ninguém! — David recuou ao ver Lucy avançar, cabeça baixa, braços balançando.— Quietinho, garoto. Para sua surpresa, ela o puxou num abraço forçado, pressionando-o contra seu corpo perfumado. Seu sopro quente atingiu sua orelha:— Vamos visitar sua mãe e o Sr. Llorante.— Você... você conhece eles? Lucy ignorou a pergunta:— Você sabe o que pode e o que não pode dizer, certo? David ficou mudo.[Ser ameaçado por uma mulher mais velha... que situação!] Capítulo 16 - Placas de circuito não dão rosas em Night City — Glória, que legal! Não esperava que seu filho fosse tão grandinho. Achava que ainda era criança. É bom que seja maior, assim não dá tanto trabalho e ainda pode cuidar de você. — Ah, Sasha, o David só parece mais velho.

Ele ainda tem só dezesseis anos, nem é maior de idade ainda. — Poxa, mas tá quase lá! Com essa idade eu já tava trabalhando. Não é, Kiwi? — É mesmo? Que impressionante. Na sala do hospital, as duas mulheres conversavam com sorrisos falsos. Kiwi fumava em silêncio, o cigarro preso num encaixe do queixo cibernético, a fumaça sendo sugada com um ruído constante. De mãos enfiadas no casaco, ela evitou responder. Mesmo sem experiência em relacionamentos, era óbvio que Sasha estava com ciúmes. — Ah, Sasha, se você começou a trabalhar aos dezesseis, pelo que o Mann contou, você já tá na ativa há quase vinte... — Glória juntou as mãos perto do rosto, sorrindo docemente. Antes que terminasse, Sasha amassou a lata de refrigerante na mão, cerrando os dentes num sorriso forçado. — Vinte anos, nada! O Mann deve ter confundido. Conheço ele só faz cinco. [...] Loren fumava calado. Por mais habilidoso que fosse, naquela situação não havia muito o que fazer. A única opção era fingir que não ouvia, sem tomar partido, apenas observando o "diálogo sincero" entre as duas. Foi então que a porta se abriu. Só David ou a equipe médica poderiam entrar — o sistema de identificação do hospital era rigoroso. Era David, mas Loren levantou as sobrancelhas ao vê-lo acompanhado de uma linda garota de cabelos brancos. — Olha só, David... O garoto saiu por meia hora e já voltou com uma supermodelo? Valeram cada centavo dos três mil dólares que dei pra ele! — Lucy, você... — Kiwi virou-se, surpresa ao ver Lucy com o braço em volta de David. — Fui fumar lá fora e acabei esbarrando nele. Conversamos um pouco e descobri que ele é filho da Glória. A gente se deu super bem. — Lucy falou com naturalidade, apertando David contra ela. — Não é, David? O pobre garoto, inalando o perfume da loira, ficou com o rosto baixo, o coração acelerado, sem conseguir falar. — É... a gente se entende bem. — Ele engoliu seco. — Tem certeza que não tá sendo ameaçado? — Sasha piscou, direta ao ponto. Parecia claramente uma cena de mulher mais velha assediando um garoto inocente. — Nada a ver! — David reagiu na hora. Seu rosto era uma mistura de prazer e desconforto — medo e satisfação ao mesmo tempo. Claro que ele estava gostando. Como qualquer adolescente, ser abraçado por uma loira gostosa era um sonho. Afinal, instintos são instintos. Em Night City, os desejos humanos são amplificados. Apesar de virgem, David era um expert em filmes adultos. Graças aos hiper-realistas braindances, ele tinha experiência *virtual* de sobra. Tecnicamente, era um veterano em conquistas amorosas... Mas teoria e prática são coisas bem diferentes. Lucy soltou-o e cumprimentou Glória e Loren, se apresentando. Loren observou David, divertido com a expressão de perda do garoto quando Lucy o largou. Ele conhecia David desde criança e sabia exatamente o que se passava naquela cabeça. — Você é a Lucy, né? — Sim. — Ela acenou. — Prazer em conhecê-lo, Sr. Loren. A Sasha me contou algumas coisas sobre você. Queria muito te conhecer. — Entendi. Já que você conhece a Sasha e faz parte do time do Mann, a gente pode se ver mais vezes. — Loren sorriu. — O quê? Você não vai mais ficar enfiado naquela clínica? — Sasha, que antes trocava olhares tensos com Glória, virou-se de repente, os olhos brilhando. Glória também pareceu surpresa, olhando para Loren. — Claro que vou continuar na minha clínica. Só estou dizendo que podemos manter contato. Mais um amigo, mais um caminho, não é? — Ah... — Sasha baixou o olhar, decepcionada. Mas logo voltou a encarar Glória. — Glória, se você não vai mais vender o Sandevistan pro Mann, o que vai fazer com ele? Aquilo é equipamento militar, de qualidade. No mercado negro você ia perder dinheiro. — Vou fazer o que ele mandar. Se ele não quer que eu venda, então... — Glória colocou a mão no ombro de Loren, mas foi interrompida por David. — O quê?! Sandevistan?! — Mãe, como você conseguiu uma coisa dessas? Você não é só uma cuidadora freelancer? — David olhou para ela, chocado. Sandevistan... Sandevistan! O chip de black market que ele havia comprado do médico de implantes tinha justamente uma gravação de um cyberpsicótico lutando contra a equipe de choque. E aquele louco cibernético estava usando um Sandevistan! Espera... pensando bem, Davi de repente se lembrou de ter visto sua mãe nos noticiários dias atrás, aparecendo no parque onde aquele cyberpsicótico foi morto! Será que... será possível?! Davi ficou boquiaberto, olhando para Glória com os olhos arregalados.